



Brizola é recebido por Itamar: comparando o PT a Lacerda, "que sempre procurava os militares nas crises"

Brizola condena corrida do PT a quartéis

361

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT) afirmou ontem, após encontro de duas horas com o presidente Itamar Franco, no Palácio do Planalto, "que no tempo dos militares, os políticos temiam o regime e não cometiam atos de corrupção", referindo-se ao envolvimento de parlamentares no escândalo do Orçamento. Brizola também criticou os deputados do Partido dos Trabalhadores (PT), Aloízio Mercadante e José Genoíno, que procuraram os ministros do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena, e da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAF), almirante Mário César Flores, antes de divulgarem a existência de documentos que desvendam um es-

queima de poder paralelo conduzido pelas empreiteiras. "Senti repugnância por terem os parlamentares procurado os ministros militares", disse, "lembrei do Lacerda" (ex-governador do Rio, Carlos Lacerda, que sempre procurava o apoio dos militares nas crises do governo).

Desconforto — Brizola acusou ainda a cúpula do PT de ser "conservadora e de natureza de direita". O governador, que cobrou de Itamar a liberação de 47,7 milhões de dólares, referentes os recursos federais destinados a finalização da construção da Linha Vermelha, disse que percebeu que Itamar está "desconfortável e incomodado", com as denúncias

de corrupção, que também envolvem autoridades e funcionários do segundo escalão do Governo. "Mas o Presidente está amplamente favorável que se façam todas as investigações necessárias".

A reunião de Brizola com o presidente Itamar foi acompanhada pelos ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) e da Justiça, Maurício Corrêa, que se desligou do PDT, após divergências políticas com o governador. Depois de longo tempo distanciados, Brizola admitiu a possibilidade de receber Corrêa de volta ao partido. "Nunca se descarta a volta de ninguém", afirmou.